



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

LULALENCAR DO PTL

Marcos Roberto Inhauser

Há pouco tempo recebi um e-mail que dizia mais ou menos o seguinte: se você nasceu nos anos 50, tomou Crush, ouviu Paul Anka, Net King Cole, Elvis Presley, Beatles, era ouvinte do Barros de Alencar; você usou telefone de manivela, falava com a telefonista, depois usou o automático de disco, depois o digital de teclas, depois o celular; você assistiu TV em branco e preto, depois colorida, agora digital; usou disco de vinil, depois cassete, depois CD, agora DVD; escreveu em Olivetti, depois máquina elétrica, depois eletrônica e agora em PC. O e-mail, depois de relacionar uma série de coisas que se transformaram rapidamente a nossa vida, dizia: se você está lendo isto e não está em um hospício, você é um super-homem ou mulher.

É verdade. As mudanças têm ocorrido em velocidade que é impossível acompanhar. Nestes dias estamos sendo bombardeados por uma nova modalidade de avanço que têm trazido muita celeuma. Trata-se da engenharia genética e tudo o que ela é capaz e o que dela se pode fazer. Foi a ovelha Dolly, a soja transgênica, os organismos criados em laboratório, a clonagem humana. O assunto deu Ibope a uma novela que tratou do tema e o assunto entrou nos papos de boteco e de salões de beleza.

A engenharia genética entrou também no campo da política partidária brasileira. Ela conseguiu criar uma coisa impensável até bem pouco tempo: a associação do PT com o PL, para disputar a presidência da República. O PT, que se caracterizou nestes seus anos de vida como um partido que tinha programa (talvez o único que realmente funcionava como partido), que tinha militância e ideais calcados em uma concepção teórica mais ou menos definida, se associa a um partido laranja (para mim não é coincidência que seja PL), um partido que agasalhou as mais variadas tendências políticas, inclusive o fisiologismo empresarial-midiático-religioso.

Para espanto da biologia político-partidária, este novo ente criado teve a capacidade de reunir o partido dos trabalhadores com o patrão, os marxistas ateus com os fanáticos da teologia da prosperidade, a lógica histórica com a irracionalidade dos milagreiros, o sindicalista com o bispo, o radicalismo sindical com a mineirice do ficar eternamente em cima do muro.

Aprendi que foi Maquiavel quem disse que o poder corrompe. Mas este novo ente geneticamente manipulado é produto de uma corrupção de valores para se chegar ao poder. Ele tem na sua essência o vírus da política do achego, do toma lá dá cá. E como prova disto é que o PL, recheado de religiosos adeptos do dízimo, exige 10% das arrecadações do PT para financiar suas candidaturas nas áreas onde a aliança vai enfrentar problemas com mentes mais lúcidas quanto a este produto transgênico e meio esquizofrênico, porque o discurso e a prática vão andar separados, o trabalhador e o patrão vão governar, cada qual puxando a sardinha para o seu lado. E no meio vai ficar o povo a ver navios.

O duro vai ser aguentar a propaganda eleitoral: o Lulalencar promovendo o PTL. O Partido dos Trabalhadores Laranjas (ou Partido Laranja dos Trabalhadores?).